



Cuidados mantidos pela ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA RIVIERA com a conservação e limpeza de áreas públicas na Riviera são permanentes

Dengue: desafio para todos

Considerada como um dos desafios à saúde pública na atualidade, a dengue ocupa os principais noticiários. Desde a década de 80, observamos a ocorrência de epidemias de dengue, em diferentes regiões brasileiras.

No estado de São Paulo, a situação na região Metropolitana da Baixada Santista, não é nada tranquila. Algumas cidades do litoral já enfrentam epidemias e juntas somam mais de 11.000 casos confirmados da doença.

Apesar de campanhas de informação e recomendações à população, para que participe do combate à dengue, eliminando possíveis criadouros do mosquito vetor *Aedes aegypti*, a doença tem sido rotineiramente diagnosticada nas unidades de saúde da região.

O mosquito, muito bem adaptado ao meio urbano e ao clima tropical, continua se multiplicando em pequenos e grandes depósitos de água parada em quintais, dentro das casas, estabelecimentos comerciais, apartamentos, etc.

Além disso, fatores como mobilidade urbana, crescimento populacional, alterações climáticas têm potencializado a criação de cenários propícios para a circulação dos vírus da dengue. Hoje circulam no Brasil os quatro tipos de vírus conhecidos – DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4; e como a infecção por um tipo de vírus não confere imunidade permanente contra os outros, quem não contraiu a doença, continua suscetível e isso significa que o risco existe para todos nós.

Na Riviera de São Lourenço, a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA mantém ações e serviços permanentes à prevenção da dengue, tais como mutirões de limpeza e campanha de orientação aos moradores (mais detalhes na página 6).

Porém, independentemente dos cuidados que a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS e moradores vêm tomando, não se pode esquecer que, na Riviera circulam, diariamente, aproximadamen-

te 15 mil pessoas; a maioria reside ou frequenta outros bairros e/ou municípios, nos quais também há focos do *Aedes aegypti* e casos da doença.

Além da frequência de milhares de pessoas, são centenas de ônibus e veículos de carga realizando viagens intermunicipais e interestaduais.

São também conhecidos os reflexos que as epidemias de dengue determinam no cotidiano e na saúde das pessoas, devido ao absenteísmo no trabalho e nas escolas, mortes, e às repercussões negativas no setor turístico, além de colapsos nos serviços de saúde, em decorrência da alta demanda de pacientes.

Contudo, se cada um fizer sua parte, sem dúvida alguma, os problemas relacionados à dengue serão cada vez menores.

Enquanto não há vacina, à prática diária de atitudes de prevenção não há contra-indicação.

Ampliação da sede



A previsão de conclusão da obra, iniciada em outubro passado, é de 12 meses.



Vacina contra a gripe

A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS realizou a 8ª campanha de vacinação contra a gripe, para todos os seus funcionários, nos dias 23 e 24 de abril. O atendimento foi realizado por equipe de enfermagem do Seconci.

Segundo orientação da Organização Mundial da Saúde, a vacina é composta por três tipos de vírus influenza e sua composição atualizada a cada ano, com base nos dados de vigilância epidemiológica fornecidos por uma rede mundial de Centros de Vigilância da Gripe, inclusive com informações coletadas no Brasil. Deve ser aplicada antes do inverno, época em que a aglomeração de pessoas em locais abrigados facilita a disseminação da doença.

A ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA prossegue com as obras de ampliação da sede própria, com a construção de instalações de 500m², distribuídos em dois pavimentos de 200m², mais um salão multiuso, de 300m² com pé direito duplo e capacidade para até 500 pessoas sentadas.

Conforme explicou o gerente geral, Daniel Silveira, o novo prédio completa a ocupação do terreno de propriedade DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA, composto por nove lotes contíguos do módulo 26, totalizando 4.523,29m² doados pelos empreendedores; será utilizado para atividades administrativas, treinamentos de funcionários, assembléias de moradores, atividades do Programa Vida Saudável, entre outras programações atualmente desenvolvidas em espaços alugados ou cedidos por terceiros.



ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA DE SÃO LOURENÇO

Resumo Contábil - 3º Quadrimestre de 2012 - Setembro a Dezembro

ARRECADAÇÕES

(Valores em Reais)

Contribuição mensal	9.603.252
Contribuição de Água / Esgoto	3.293.646
Outras taxas	25.028
Rendimentos / Outras	159.411
	13.081.337

DESPESAS/INVESTIMENTOS

Pessoal	9.625.845
Energia / Água / Telefone	510.788
Correio / Material de Expediente / Bancárias	48.975
Jornal Hyppocampos	25.770
Seguros / Impostos / Taxas	109.399
Combustível	204.480
Materiais de consumo	278.108
Produtos Químicos	154.995
Manutenção: Ruas / Avenidas / Drenagem / Praças / Praia	466.264
Manutenção: Instalações	852.786
Veículos / Rádios / Oficina	468.736
Melhorias no Empreendimento	198.826
Depreciação	620.647
Investimentos	376.691
	13.942.310

HYPOCAMPOS

Informativo da
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA
DE SÃO LOURENÇO - AARSL

Expediente

Correspondência:

Passoio do Ipê, nº 52 - Módulo 26 - Riviera de São Lourenço - Bertioga, SP - CEP 11250-000.

Tel: (13) 3319-5000 • Fax (13) 3316-7620 - E-mail: hyppocampos@rivierasl.com.br

Jornalista responsável, textos, fotos e edição: Valdete Nilza Silva (MTb 17006) • Revisão: Daniel Silveira.

Editoração: Win Multimídia. Permitida a reprodução de matérias, desde que citada a fonte.



No Módulo 20, uma árvore foi arrancada pela raiz, provocando interdição do trânsito; em outras áreas, árvores atingiram a rede de energia elétrica.

Ventos no litoral

Ventos de até 70 Km/h, registrados na manhã do último dia 5 de abril, causaram estragos em cidades da Baixada Santista e litoral Norte de São Paulo. Na Riviera de São Lourenço foram mais de 80 ocorrências, a maioria quedas de árvores de médio e grande porte, que bloquearam calçadas, ruas, e atingiram a rede de energia elétrica e casas.

Fortes rajadas de vento atingiram cidades da Baixada Santista e do litoral Norte, na manhã do último dia 5 de abril, causando quedas de árvores, interrupções prolongadas no fornecimento de energia elétrica, interdição no trânsito, destelhamento de casas e prédios públicos. Em Bertioga, segundo a Defesa Civil, além da Riviera de São Lourenço, o Jardim Rio da

maioria referente à queda de árvores de grande porte. No bairro Jardim Rio da Praia, a estrutura pré-moldada que estava sendo montada para cobertura da quadra esportiva, na Emeif José de Oliveira, foi destruída pela ventania, mas não houve vítimas.

Um balanço do setor de Meio Ambiente apontou entre os prejuízos: mais de 100 árvores (de grande e médio porte) caídas sobre calçadas e avenidas principais; algumas atingiram muros de residências, telhados e outras tombaram em áreas verdes. Foram atendidas ocorrências em diversos módulos da Riviera, sendo priorizadas as emergenciais. Dentre as dezenas de situações, uma árvore arrancada pela ventania, literalmente pela raiz, chegou a causar um rompimento na rede de água, no módulo 28.

Além de contar com funcionários, máquinas e veículos da frota própria, para os serviços necessários à liberação dos acessos interditados por árvores, a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA contou também com serviços terceirizados e com a Elektro, para a remoção de árvores sobre a rede elétrica e ao restabelecimento do fornecimento de energia nas áreas afetadas.

A Defesa Civil do Município registrou dezenas de chamados, sendo a

maioria referente à queda de árvores de grande porte. No bairro Jardim Rio da Praia, a estrutura pré-moldada que estava sendo montada para cobertura da quadra esportiva, na Emeif José de Oliveira, foi destruída pela ventania, mas não houve vítimas.

Segundo divulgaram meteorologistas, cidades da Baixada Santista e do litoral Norte tiveram rajadas entre



Praia, a Vista Linda e o Centro, foram os bairros mais afetados.

Na Riviera, a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA mobilizou equipes de funcionários de todos os setores (Manutenção, Saneamento, Segurança e Meio Ambiente), para atender as ocorrências em áreas públicas e aos cha-



60 e 70 km/h, no dia 5 de abril, em decorrência de um ciclone extratropical que se formou entre o litoral do Uruguai e do Rio Grande Sul, motivando os fortes ventos no litoral de São Paulo. A velocidade dos ventos foi registrada pela Base Aérea de Santos.

Serviços e melhorias

Os estragos causados pela ventania do último dia 5 de abril foram verificados e sanados com urgência, com serviços diversos executados pelos setores de manutenção, saneamento, segurança e meio ambiente.

Ao mesmo tempo, a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA manteve seu desempenho na execução de serviços de manutenção nos módulos e melhorias. As fotos destas páginas demonstram parte dos serviços prestados no dia a dia à manutenção da limpeza, equipamentos e instalações próprias da Riviera de São Lourenço.



Manutenção de canaletas de drenagem e canteiros



Roçadas em avenidas, praças, canais e ciclovias



Reforma do dique de contenção do tanque de ácido clorídrico da ETE; e adquiridos dois novos tanques de polipropileno para preparo e dosagem do produto



Limpeza diárias das ruas e remoção dos resíduos das lixeiras das calçadas



Manutenção da bomba 02 da Estação Elevatória de Esgoto Final



Restauração do paisagismo da praia: poda do capim vetiver



Destinação adequada de sucata metálica



Limpeza manual e mecanizada em canais de drenagem



Construção de piso de concreto nos acessos às ciclovias do canal 3, módulo 6



Substituição do propulsor, rolamento e selo mecânico da bomba de recalque da ETA



Durante rondas do serviço de Segurança, no mês de março, foram encontradas 55 residências abertas

Treinamento e aperfeiçoamento de funcionários: Operação de Sistemas de Tratamento de Efluentes, com certificado reconhecido pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária





Moradores são orientados a manter os imóveis livres de potenciais criadouros do transmissor da doença

Dengue: região enfrenta epidemia

Epidemias de dengue estão sendo enfrentadas por municípios da região Metropolitana da Baixada Santista. Conforme dados recentemente divulgados pelas prefeituras, já são cerca de 12.000 casos em toda a região.

Em Bertioga, segundo a Secretaria Municipal de Saúde, além dos 141 casos confirmados, cerca de 1.200 aguardam confirmações.

Sobre os números de casos bairro a bairro, segundo divulgado pela Secretaria de Saúde do Município, são dois na Riviera, mas não há como precisar os números exatos, já que pessoas de todo o Município, com sintomas típicos da dengue, têm buscado atendimento na unidade de saúde municipal.

Independentemente dos números de casos de dengue, a ASSOCIAÇÃO DOS

AMIGOS DA RIVIERA mantém os serviços visando à eliminação de focos do mosquito vetor. Durante vistorias realizadas por profissionais do setor de



Meio Ambiente e estagiários da Campanha Permanente de Prevenção da dengue, moradores, prestadores de serviços, zeladores e síndicos, foram orientados a colaborar com as ações diárias para que mantenham os imóveis particulares livres de potenciais criadouros do mosquito, já que está dentro de casa a maior possibilidade de transmissão da doença.

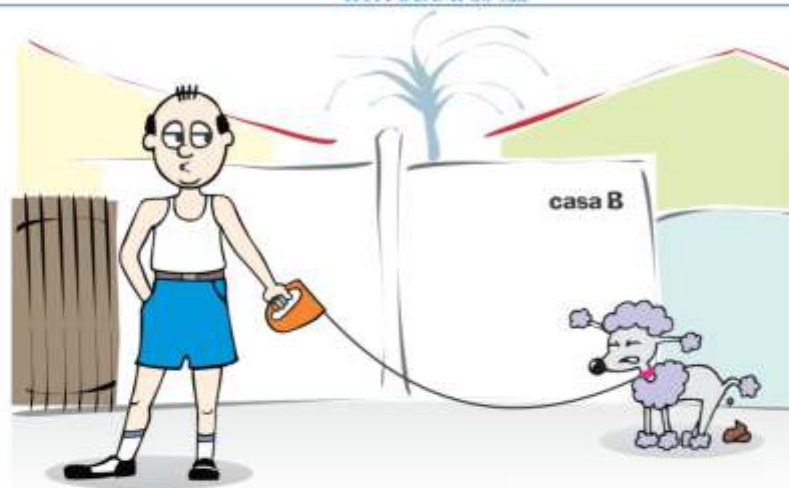
Semanalmente, o setor de Meio Ambiente realiza procedimentos com pastilhas de cloro, em casas com piscinas abandonadas ou com água empoçada, para prevenção de focos do vetor. Com esse objetivo também

executa mutirões de limpeza, em lotes vazios e áreas verdes, além dos serviços diários de limpeza, nas áreas públicas da Riviera.

Todos os serviços prestados pela ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA ocorrem em conformidade com as medidas preventivas recomendadas pelas autoridades de saúde, para combater a dengue, sendo fundamental a participação de todos.

Aplicar cloro, semanalmente, em ralos internos e quintais; verificar água empoçada em calhas, vasos e, principalmente em pequenos recipientes no ambiente doméstico, além de usar repelentes, são cuidados essenciais para prevenir a doença e a proliferação do mosquito vetor.





O recolhimento dos dejetos de cães e gatos, pelos donos, e o descarte em vasos sanitários são atitudes à prevenção de doenças e da poluição do ambiente. O depósito de dejetos na lixeira mais próxima, não é um ato de cidadania. É transferir o problema a outros.

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Descarte de dejetos na rede de esgoto

Quem nunca teve animal de estimação, nem sentiu vontade de ter, pelo menos, um, que atire a primeira pedra. Mas o convívio com os animais domésticos, como avisam médicos veterinários e entidades de proteção animal, não deve ocorrer por impulso ou ser motivado por aparências. “É fundamental refletir sobre todos os aspectos decorrentes dessa convivência, já que poderá durar longos anos”, lembra o médico veterinário Roberto Turato, profissional responsável pelos atendimentos aos cães do Canil do Serviço de Segurança da ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA, e aos cavalos do Grupo de Vigilância Montada (GVC).

Animais domésticos exigem dedicação e paciência, e entre as várias questões que precisam ser planejadas, antes de levar um animal para casa, é considerar o tempo médio de vida do animal – no caso de cães, 12 anos. Deve-se refletir sobre a disponibilidade de recursos para mantê-los em espaços adequados, sobre a necessidade de ensiná-los – se necessário, por meio de adestramento –, para que façam suas necessidades no local indicado, dentro da própria casa; quem irá recolher os dejetos, cujo descarte final deve acontecer na rede de esgoto, entre outros tantos aspectos relacionados ao bem-estar do animal e à saúde pública.

O recolhimento das fezes de cães e gatos, pelos donos, e o descarte em instalações sanitárias canalizadas à rede de esgoto – e não em lixeiras, vias públicas ou calçadas –, conforme sanitaristas e médicos veterinários, é a forma adequada à prevenção de zoonoses, tais como a conhecida popularmente como bicho geográfico, e também da poluição das praias.

Isso porque, em todo o litoral, em períodos de chuvas intensas, dejetos de animais domésticos e silvestres, além de resíduos despejados inadequadamente nas ruas, são carregados pelas águas e podem acabar chegando às praias.

Também para o serviço de coleta de



lixo domiciliar, fezes de animais não devem ser colocadas em lixeiras, pois não são considerados resíduos domiciliares (lixo doméstico) e como dejetos devem ter tratamento sanitário adequado. Quando coletados por engano, e compactadas no caminhão coletor, contaminam todo o lixo do veículo que ainda pode passar por processo separação, além de prejudicar o próprio equipamento.

Em alguns municípios brasileiros já existem leis que penalizam com multas, quem não recolhe as fezes de seus animais de estimação, quando passeiam por áreas públicas, mas ainda não há lei federal que regulamente. Contudo, o condutor de qualquer animal em via pública teve ter consciência de que é o res-

ponsável pelo recolhimento dos dejetos e que todos podem colaborar com a limpeza do bairro e da cidade.

Rede de esgoto – Na Riviera de São Lourenço todos os imóveis são atendidos pela rede de coleta de esgoto. O esgoto coletado junto aos apartamentos, casas e estabelecimentos comerciais é enviado à Estação de Tratamento (ETE), localizada a 4 quilômetros da praia (do outro lado da Rodovia Rio-Santos), havendo rigoroso controle no tratamento.

“A Riviera possui um sistema de tratamento completo que contribui, significativamente, às boas condições de balneabilidade da praia”, salienta o gerente de saneamento, Osvaldo Godoy.

Visando a diminuição de animais errantes nas ruas da Riviera, a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS encaminha, periodicamente, cães e gatos sem dono, para procedimentos de castração, para controle de população, aplicação de vermífugos e vacinação. Estes animais são insãos incluídos em campanhas de adoção realizadas pelo serviço municipal de Controle de Zoonoses; quando não adotados, são microchipados e soltos pelo serviço municipal nas áreas de origem.

Capacitação – Funcionários do setor de Meio Ambiente participam de treinamentos e reciclagem sobre como fazer o manejo de cães e gatos baseado nos aspectos comportamentais de bem-estar animal, na segurança do trabalhador e da comunidade e, entre outros, para atualização sobre estratégias efetivas para o controle de animais abandonados e soltos nas ruas, de zoonoses e manejo populacional de cães e gatos.

Tratamento de Esgoto: 365 dias por ano



ETE: O sistema de tratamento de esgoto atende de forma adequada a ocupação da Riviera de São Lourenço.

“Assim como a Estação de Tratamento de Água (ETA), a Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) opera diariamente, 24 horas, todos os dias. Para a adequação do sistema de esgoto ao aumento da ocupação da Riviera, a ETE passou por aperfeiçoamentos ao longo dos anos. Iniciou como um processo biológico e, atualmente, trabalharam em série: Tratamento Primário Quimicamente Assistido (TPQA), lagoas facultativas, lagoa de Maturação, Removedor de Algas e chicana de Cloração”. Quem explica é o gerente de saneamento da ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA, Osvaldo Godoy.

De acordo com o gerente, à medida que aumenta a população na Riviera, o sistema de saneamento acompanha essa ocupação de forma adequada. “Isso é possível porque, desde a concepção da Riviera, o projeto idealizado pelas empresas empreendedoras possibilitou a expansão das instalações e as adequações necessárias, inclusive para manter a eficácia do tratamento em períodos de variação populacional”, destaca Godoy.

Na Riviera 100% do esgoto coletado chegam à ETE, que fica a quatro quilômetros do mar, do outro lado da

Rodovia Rio-Santos. O lançamento do efluente tratado ocorre no Rio Itapanhaú, sempre dentro do que preconiza a legislação e sem prejuízo ao meio ambiente.

Atualmente a ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DA RIVIERA, responsável pela



manutenção e operação dos sistemas de água e esgoto, conta 77 funcionários, entre engenheiros e técnicos, no setor de Saneamento; distribuídos em três turnos e com desempenho nos departamentos da ETA, ETE, Laboratório de Controle Ambiental, oficina eletromecânica, hidráulica, almoxarifado e atendimento a emergências

químicas.

As operações de Tratamento de esgoto – e da água, para distribuição aos imóveis na Riviera –, contam com suporte técnico do Laboratório de Controle Ambiental, onde equipes de técnicos em Química realizam diariamente análises físico-químicas e bacteriológicas das águas, inclusive dos canais de drenagem e da praia, monitorando a qualidade da água, efluentes e as condições de balneabilidade da praia.

Visitas técnicas – A Riviera, por sua infra-estrutura urbana, de saneamento e projetos voltados ao desenvolvimento sustentável, é alvo constante do interesse de técnicos, profissionais, escolas, universidades e também de moradores.

Para ver de perto e conhecer mais detalhes sobre suas instalações e processos, organizam visitas técnicas às instalações da Riviera: Estações de Tratamento de Água e Esgoto, Laboratório de Controle Ambiental, Central de Triagem de Recicláveis e Exposição Mundo Sustentável da Riviera; as visitas são acompanhadas por um profissional da Sobloco Construtora, e agendadas pelo telefone: (13) 3316 6181.